

A subjetivação entre o desejo e o discurso religioso

**ROCHA, Keller Matos
DORNELLES, Felipe Dutra
(autor/es)**

**VINHAS, Luciana Iost (orientadora)
kellermatos@hotmail.com
fddornelles@hotmail.com**

**Evento: 14ª MPU -
Área do conhecimento: Letras**

Palavras-chave: Discurso; Sexualidade; Crença Religiosa

1 INTRODUÇÃO

Partindo da relação entre corpo e discurso na prisão, analisaremos a fala de uma apenada da Penitenciária Feminina Madre Pelletier, localizada na cidade de Porto Alegre, com o objetivo de verificar como se estabelece a relação citada. A análise será realizada com base na Análise de Discurso de tradição pècheuxiana (AD). A reflexão tem a sua relevância justificada por os sujeitos presos, excluídos da sociedade de direito, serem concebidos como indivíduos separados de seus corpos quando da entrada na prisão. A partir da análise do *corpus*, verificamos uma íntima ligação entre sexualidade e discurso religioso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica da Análise do Discurso, conforme Orlandi (2015), “se constitui no espaço de questões criadas pela relação entre três domínios disciplinares que são ao mesmo tempo uma ruptura com o século XIX: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise” (p. 17). Além disso, o trabalho se ancora, principalmente, em três noções cujas concepções são oriundas da AD. São elas: corpo, discurso e subjetividade. Com o estudo em relação ao corpo, tem-se o propósito da materialidade, de arranjo ideológico e inconsciente; já o princípio do sujeito, que se subjetiva, ao se reconhecer com o discurso; por fim, a questão do discurso firma-se nos pilares do corpo, da linguagem e da história (VINHAS, 2014). A subjetivação do sujeito se dá, portanto, em sua identificação com as formações discursivas organizadas em formações ideológicas. Esse processo de identificação/interpelação é fortemente marcado pela contradição, do conflito entre formações discursivas diferentes ou antagônicas, sendo que essa contradição é constitutiva da subjetivação.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A Análise do Discurso se embasa nas marcas presentes na materialidade linguística, marcas que são as próprias materialidades utilizadas por uma entrevista, por exemplo. Buscamos ver elementos que levem à relação do discurso da apenada com a ideologia, partindo do pressuposto de que a ideologia se materializa de forma heterogênea e incompleta. Sendo assim, as marcas linguísticas, no presente estudo,

são as responsáveis por revelar o processo de funcionamento da ideologia.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Percebemos elementos na fala da apenada que demonstram oposições entre desejo e fé, como no enunciado recortado da entrevista: “Mas assim eu gosto di ih na igreja evangélica mas essa questão di... a elis não... elis criticam as pessoas... pessoas ho-mos-se-xu-al”. Quando a apenada emprega o “mas” como conjunção coordenativa adversativa, é materializado o antagonismo, visto que são colocadas, no fio do discurso, diferentes formações discursivas. Portanto, no mesmo texto é exposta a heterogeneidade da ideologia. Em palavras simples, de um lado da materialidade tem-se o que a Igreja Evangélica diz; doutro lado, tem-se o que o desejo da apenada diz, enquanto se reconhecendo como uma pessoa homossexual. A apenada se constitui nesse conflito por gostar da Igreja Evangélica, mas ser homossexual; trata-se de um sujeito dividido, conflitada entre o que a crença religiosa determina e aquilo que é de seu desejo. A ideologia atua via Igreja, aparelho ideológico de estado, faz-se buscar que a apenada procure saber as filosofias da Igreja. O contraponto materializa-se através da conjunção adversativa que coloca em jogo várias regiões do interdiscurso (mais de uma formação discursiva - a ideologia é constituída por mais de um discurso).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante levantar o debate acerca do tema pautado, em função de historicamente as apenadas serem objetos de exclusão. Outrossim, a apenada entrevistada, mantém-se numa posição de resistência, não se vê gostar de sexo oposto e conflita-se em relação à Igreja, pois se subordina à crença religiosa, assujeita-se, aos pensamentos da Igreja. O trabalho está em fase inicial, em que estamos analisando as fontes para embasarmos a teoria da Análise do Discurso em relação à fala da apenada, no intuito de aprimorar o objeto de estudo que é o discurso à Linguística, Materialismo Histórico-Dialético e Psicanálise.

REFERÊNCIAS

MOSTRA DE PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 14 a 16 de outubro, 2012, Rio Grande, RS. Disponível em: < <http://www.mpu.furg.br> >. Acesso em: 10 jul. 2015.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 12ª Edição, 2015.

VINHAS, Luciana Iost. **Discurso, Corpo e Linguagem: Processos de subjetivação no cárcere feminino**. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2014.